



INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 1, Nº. 3, NOVEMBRO 2023



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



**PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO**
BAMBUÍ/MG

Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

BOLETIM ECONÔMICO
Volume 1, Número 3, Novembro 2023

BambuÍ
Instituto Federal de Minas Gerais
2023

© 2023 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Rafael Bastos Teixeira
Diretor Geral Campus Bambuí	Humberto Garcia de Carvalho
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gustavo Augusto Lacorte
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

I59 Instituto de Pesquisas Socioeconômicas: Boletim Econômico, v.1, n. 3; nov. 2023. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2023.
11 p. : il. ; color.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Parceria. 3. Inflação.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro CRB-6/2802

2023

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	em substituição
Conselheira	em substituição

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE DE CÁLCULO IPCB

Docente IFMG	Fábio Rodrigues Martins
Docente IFMG	Érik Campos Dominik
Discente IFMG	Caio César Salomão Andrade
Discente IFMG	Herik Ap ^a Ramos da Silva
Discente IFMG	Johnattan Silva Ferreira
Discente IFMG	Luiz Augusto da Silva

EQUIPE DE APOIO

Daniela de Assunção, Isadora Camargos da Silva, Larissa Silva Araújo, Lorena Rezende de Oliveira Vaz, Lyandra Maria de Paula Garcia, Silas André Rodrigues Silva, Tawane Cristielle Macedo Borges, Verena Aparecida Rodrigues Silva.

AGRADECIMENTOS DESTA EDIÇÃO

Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí - Gustavo Resende Bruno
Coordenadoria Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) - Nilton Raimundo de Assis Júnior
Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí

Apresentamos o nosso 3º Boletim Econômico, agora separado da metodologia, para a qual criamos um livreto específico. O IPCB foi construído em parceria com a Prefeitura Municipal.

Em breve, o **Boletim Econômico** terá outras pesquisas. Este é só o começo! Acompanhe o Boletim no endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

Análise geral

Seguem os índices calculados no terceiro trimestre de 2023, relativo aos meses de agosto, setembro e outubro.

Antes de verificar os índices, é preciso mencionar o contexto de um município de pequeno porte, como Bambuí, em relação à variação de preços. Em geral, nesses municípios, são poucas opções de estabelecimentos para cada segmento. Portanto, uma única promoção ou manutenção dos preços de um trimestre para o outro afeta mais o índice do que em um município de maior porte (Belo Horizonte, por exemplo), em que é possível pesquisar mais estabelecimentos. De qualquer modo, reflete-se o que os consumidores estão consumindo no momento da coleta de preços, independente de ser ou não uma promoção ou dos preços aumentarem apenas uma vez por ano, no caso principalmente de serviços públicos ou coletivos.

Outro fator que gera impacto no índice é o período de definição dos preços. Alguns produtos possuem alteração de preços anuais, porém, em épocas distintas de outras partes do País. Também é preciso considerar os preços de safra e entressafra, que afetam sobremaneira os preços dos alimentos.

Bambuí é uma cidade universitária. Os estudantes do IFMG – Campus Bambuí fazem parte de uma população flutuante que afeta periodicamente a dinâmica do município.

Estes fatos explicarão a maior parte das diferenças entre os índices de segmentos de Bambuí, Belo Horizonte e Brasil. Em parte deles, os índices ficaram relativamente próximos.

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Média mensal (%)		
	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR
Índice Geral	2,10	0,62	0,73	0,70	0,21	0,24
Alimentação e bebidas	0,32	-0,72	-1,25	0,11	-0,24	-0,42
Habitação	0,12	0,80	1,61	0,04	0,27	0,53
Artigos de residência	-1,39	-1,38	-0,16	-0,46	-0,46	-0,05
Vestuário	5,31	2,73	1,38	1,74	0,90	0,46
Transportes	3,46	2,15	2,10	1,14	0,71	0,70
Saúde e cuidados pessoais	3,32	0,49	0,94	1,09	0,16	0,31
Despesas pessoais	5,83	0,87	1,10	1,91	0,29	0,37
Educação	-0,29	0,22	0,79	-0,10	0,07	0,26
Comunicação	0,00	-0,39	-0,37	0,00	-0,13	-0,12

O índice geral do IPCB do segundo trimestre foi de **2,1%**, novamente maior que o IPCA de Belo Horizonte (0,62%) e que o IPCA do Brasil (0,73%). O que colaborou para o índice local ter sido maior que o de Belo Horizonte e o nacional foram as variações de preços dos segmentos de alimentação e bebidas (0,32%), vestuário (5,31%), transportes (3,46%), saúde e cuidados pessoais (3,32%) e despesas pessoais (5,83%). Os segmentos que tiveram variações de preços menores ou próximas às de Belo Horizonte e do Brasil foram: habitação (0,12%), artigos de residência (-1,39%), educação (-0,29%) e comunicação (0%).

O índice geral do IPCB (2,1%) subiu em relação aos do 2º trimestre (0,93%) e do 1º trimestre (0,42%), apontando tendência de aumento, embora a sazonalidade seja um impacto importante e ainda não temos os resultados entre os anos para a devida comparação. Porém, o índice de Belo Horizonte ficou estável (0,63% para 0,62%) e do Brasil cresceu no mesmo período (0,27% para 0,73%). Os grupos do IPCB que tiveram aumento em relação ao segundo trimestre foram: artigos de residência (-2,21% para -1,39%), vestuário (1,82% para 5,31%), transportes (1,29% para 3,46%), saúde e cuidados pessoais (-0,13% para 3,32%), despesas pessoais (0,59% para 5,83%) e comunicação (-1,31% para 0%). Os grupos que tiveram queda foram: alimentação e bebidas (1,32% para 0,32%), habitação (2,55% para 0,12%) e educação (1,63% para -0,29%).

Os índices dos segmentos

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve uma variação trimestral de 0,32% e uma média mensal de 0,11%, puxados principalmente pelos grupos de: frutas (12,19%), por causa da alta demanda pela laranja no período de calor excessivo, pela diminuição gradual de estoques de maçã e pelo período de entressafra de banana; carnes (9,2%), tanto pelo aumento de custos estruturais quanto pela alta demanda; tubérculos, raízes e legumes (6,69%); e cereais, leguminosas e oleaginosas (4,5%), em virtude da diminuição do estoque de cebola em final de safra e de menor oferta da mandioca. O IPCA de BH foi negativo (-0,72%), porém, também aumentou em relação ao trimestre anterior (-1,51%).

O índice do segmento de **habitação** ficou quase instável no 3º trimestre (0,12%), mas com queda considerável em relação ao 1º trimestre (2,55%). O subiu menos que o IPCA-BH (0,8%) e que o índice brasileiro (1,61%). Concorreram para esse índice a estabilidade do preço da energia elétrica (0%) e dos reparos domésticos (0%).

O segmento de **artigos de residência**, no 3º trimestre (-1,39%), manteve a tendência de queda de preços do fim do ano, por haver menor demanda por mobiliário (0,69%), eletrodomésticos (-3,25%) e TV, som e informática (-5,93%) que em outras épocas do ano pela população flutuante do Município.

Houve um aumento maior no preço do segmento de **vestuário** (5,31%), tanto em relação ao 2º trimestre (1,82%) quanto em relação ao IPCA de Belo Horizonte (2,73%) e do Brasil (1,38%), todos apontando índices maiores. No âmbito local, o índice foi puxado principalmente pelo item de calçados e acessórios, com aumento de 21,01%).

A exemplo do segmento da habitação, os preços do segmento de **transportes** aumentaram significativamente no 3º trimestre (3,46%), o que também foi observado no IPCA de BH (2,15%) e do Brasil (2,1%), em relação aos índices do 2º trimestre (1,29%, 0,84% e 0,51%, respectivamente). Os itens responsáveis por estes aumentos foram os combustíveis (5,61%), sobretudo o óleo diesel, e os veículos próprios (3,28%), em virtude da substituição de modelos de veículos novos.

O segmento de **saúde e cuidados pessoais** teve preços maiores no 3º trimestre (3,32%) em relação ao 2º trimestre (-0,13%), porém, houve uma inversão nos preços de Belo Horizonte e do Brasil, que apresentaram queda em relação ao 2º trimestre, o que pode representar um ajuste local posterior. Os itens que mais contribuíram para o índice elevado foram os artigos de higiene pessoal (10,68%) e os remédios (4,85%).

Os preços do segmento de **despesas pessoais** tiveram aumento ainda maior (5,83%), considerando o aumento de 0,59% no 2º trimestre, também ocorrendo inversão dos índices de Belo Horizonte (0,87%) e do Brasil (1,1%) em relação ao trimestre anterior, corroborando para a possibilidade de ajuste local dos preços. Os itens que contribuíram para o aumento foram de recreação (6,92%), principalmente brinquedos e hospedagem, e serviços pessoais (5,98%), com destaque para o salão de beleza.

Os preços do segmento da **educação** no âmbito local (-0,29%) ficaram, enfim, mais estáveis e próximos aos de Belo Horizonte (0,22%) e do Brasil (0,79%). Essa demora de aproximação muitas vezes ocorre porque, em municípios de pequeno porte, os preços costumam ser fixados ou possuem uma demanda maior no início do ano e, em localidades maiores, estes aumentos podem ser melhor distribuídos ao longo do ano. Enquanto mensalidades escolares e cursos não tiveram aumentos, os artigos de papelaria (-5,23%) e os livros não didáticos (-1,15%) tiveram queda.

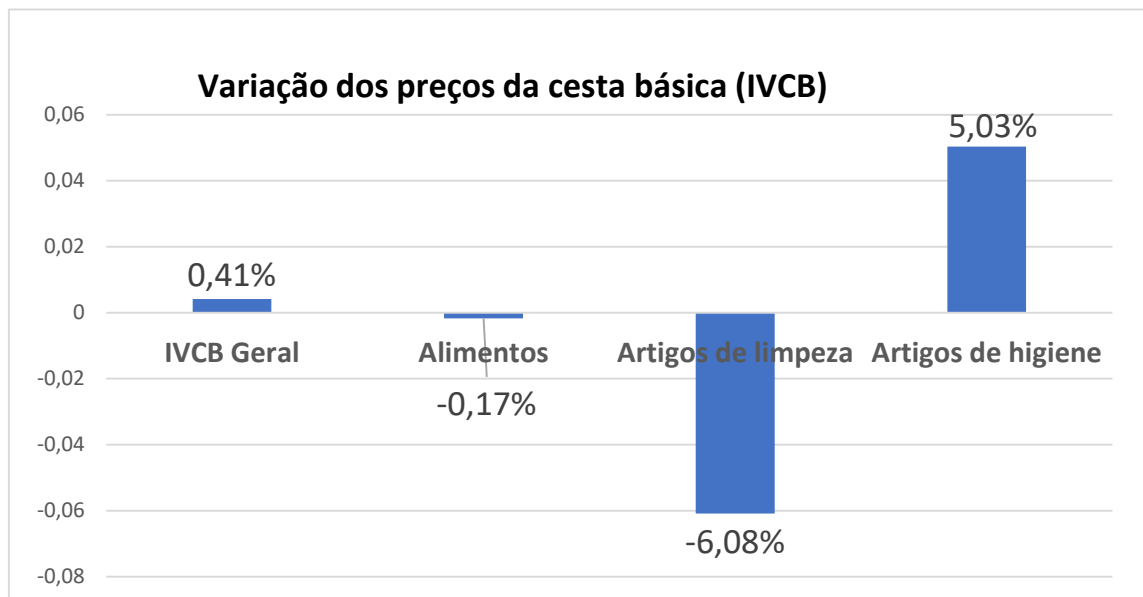
O segmento de **comunicação** foi o que possuiu a maior estabilidade de preços entre todos os segmentos, sendo 0% no IPCB no 3º trimestre, -0,39% em Belo Horizonte e -0,37% no Brasil. Isso ocorre porque boa parte dos fornecedores de serviços atuam de forma nacional ou regional, com poucos aumentos no fim do ano.

É preciso salientar novamente que não há uma uniformização no período de coleta de preços entre o IPCB e o IPCA, por motivos operacionais locais. Esta diferença, às vezes de 1 ou 2 semanas, pode, em alguns segmentos, prejudicar a análise comparativa, embora não invalide a metodologia semelhante entre todos eles.

Seguem os índices de variação de preços de cestas específicas.

Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

O Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí (IVCB) teve aumento de 0,41% no 3º trimestre, após queda de 3,12% no 2º trimestre de 2023, aumento este menor que o índice geral do IPCB do mesmo período (2,1%). O aumento se deu pelo maior peso relativo dos artigos de higiene do que dos artigos de limpeza na cesta básica, apesar dos percentuais absolutos terem apontado o inverso (5,03% e -6,08%, respectivamente), diante da quase estabilidade dos preços dos alimentos que compõem a cesta básica (-0,17%).



Os destaques de aumento nos preços dos alimentos foram: cebola (73,63%), laranja (40,97%), contrafilé (28,11%), chã de dentro (16,94%), macarrão instantâneo (16,35%), carne de porco (15,52%), queijo mussarela (11,42%), arroz (9,28%) e alcatra (7,94%).

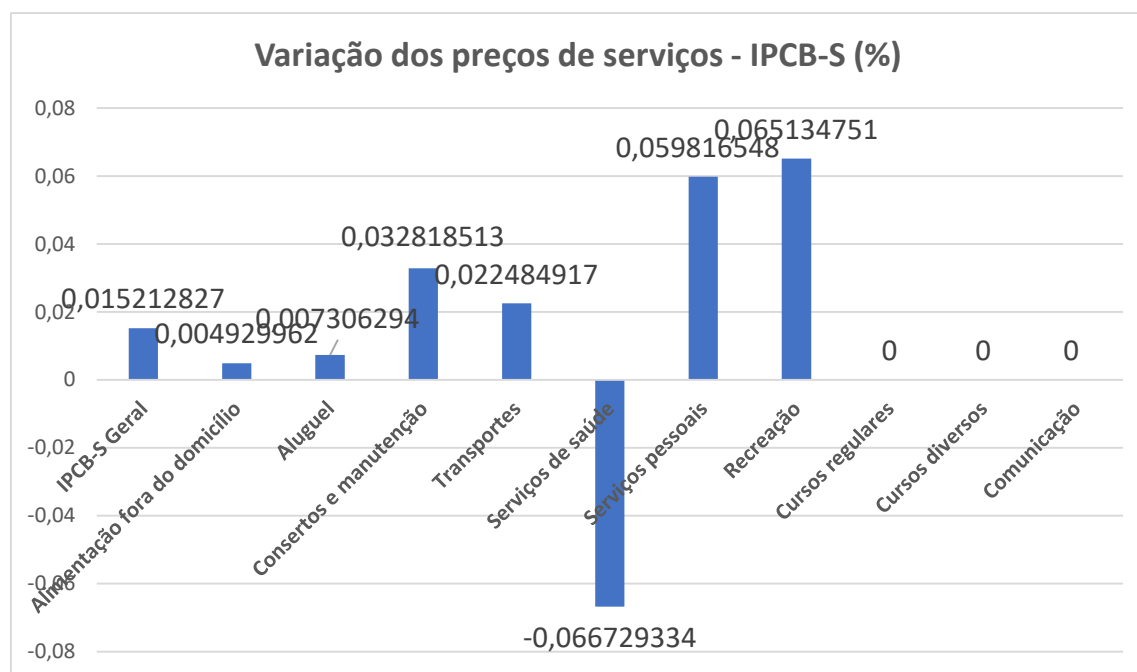
Os produtos alimentícios com maiores quedas foram de: hortaliças (-54,31%), leite longa vida (-16,58%), feijão (-15,11%), cenoura (-14,83%), batata (-13,8%), acém (12,26%), pão francês (-10,91%), milho verde em conversa (-6,48%), mamão (-6,28%), atomatado (-6,27%) e café (-6,05%).

Os artigos de higiene que mais impactaram no aumento dos preços do grupo foram o xampu (18,54%), o papel higiênico (12,22%) e o creme dental (8,06%). E os produtos de limpeza que mais contribuíram para a queda dos preços do grupo foram o sabão em barra (-31,72%) e a água sanitária (-15%).

É imperioso reforçar que o índice é trimestral e suas coletas refletem os preços entre o início de determinado trimestre e o início do trimestre imediatamente anterior. Os produtos alimentícios, cuja oscilação é natural devido a várias razões, podem sofrer aumentos e quedas significativas no meio do período, mas depois, por exemplo, recuar a níveis anteriores.

Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB - Serviços teve aumento de 1,52% no terceiro trimestre de 2023, ligeiramente menor que o índice do segundo trimestre (1,63%) e menor que o índice geral do IPCB (2,1%), influenciado principalmente pelos grupos de recreação (6,51%), serviços pessoais (5,98%), consertos e manutenção (3,28%) e transportes (2,25%).

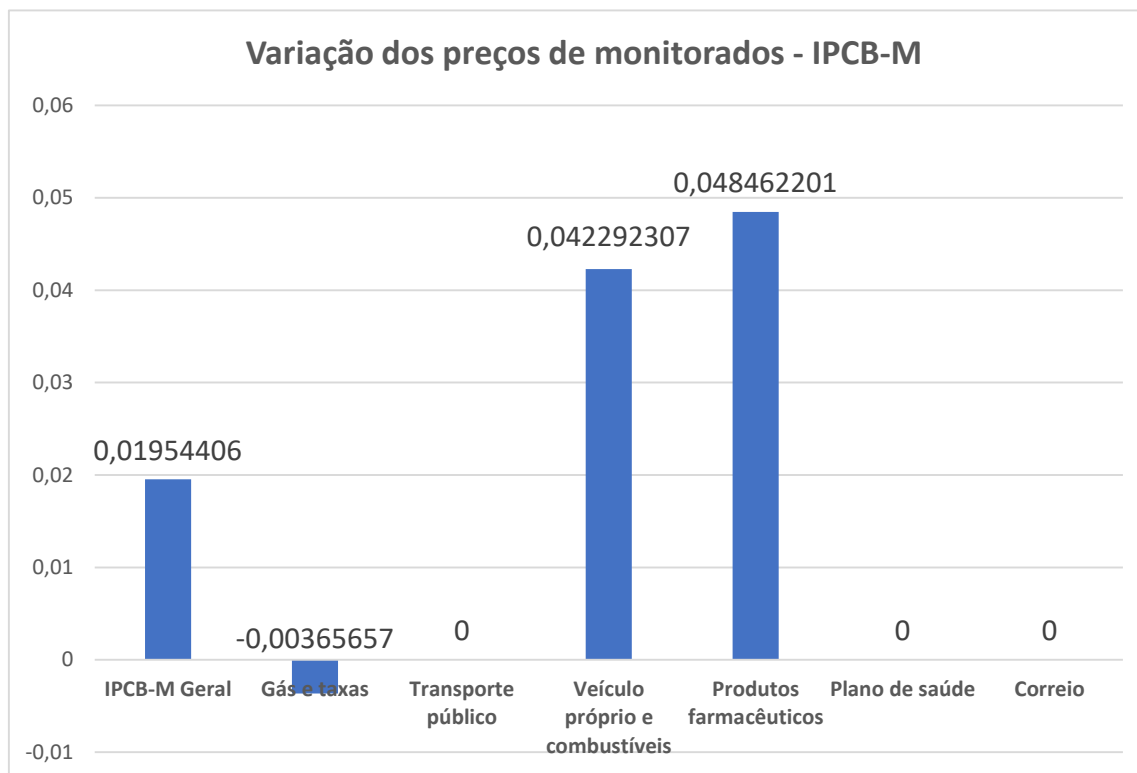


O IPCB-S teve alguns grupos com aumentos menores de preços e um grupo com queda nos preços: aluguel (0,73%), alimentação fora do domicílio (0,49%) e serviços de saúde (-6,67%), além dos grupos com preços estáveis (0%): cursos regulares e diversos e comunicação.

Os serviços que especificamente mais influenciaram a alta do IPCB-S foram: corte de cabelo (33,3%), hospedagem (13,3%), água mineral e refrigerante no bar (9,09%), conserto de aparelho celular (8,47%), banho e tosa (8,11%), sorvete na sorveteria (5,77%) e cerveja no bar (3,46%).

Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB – Monitorados teve alta de 1,95% no 3º trimestre de 2023, índice maior que o do 2º trimestre (2,7%) e que o índice geral do IPCB (2,1%). Os grupos com maiores altas foram os remédios (4,85%) e veículo próprio e combustíveis (4,23%). O grupo de gás e taxas teve queda de 0,37% e os de plano de saúde e correio ficaram estáveis (0%), uma vez que os reajustes de preços desses grupos não costumam ocorrer no fim do ano.



Os produtos (bens ou serviços) que mais influenciaram o aumento dos preços do IPCB-M foram: colírios (132,21%), anticoncepcionais (26,57%), polivitamínicos (26,45%) e antialérgicos (10,53%). As maiores quedas se deram em: produtos dermatológicos (-35,58%), antigripais (-23,36%), antidiabéticos (-6,58%) e anti-inflamatórios (-5,01%).

